Anais do Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2014
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2015/index.htm
ISSN: 2177-3327

ATIVIDADES OFERECIDAS POR COMUNIDADES TERAPÊUTICAS ESTABELECIDAS NA CIDADE GOIÂNIA E CARACTERIZAÇÃO DE SUAS EQUIPES

IEL MARCIANO DE MORAES FILHO; ROGÉRIO JOSÉ DE ALMEIDA

O uso/abuso de drogas lícitas e ilícitas tem aumentado substancialmente nos últimos anos. Concomitante a esse aumento, há também o crescimento da dependência química que pode ser definida como uma relação disfuncional entre a pessoa e a forma como ela consome determinada substância psicoativa. As Comunidades Terapêuticas (CTs) são estabelecimentos que facultam aos dependentes químicos um recinto de convívio livre das substâncias psicoativas e oportuniza aos mesmos o desenvolvimento de novos hábitos de vida. A pesquisa partiu do problema de pesquisa: Quais são os serviços oferecidos pelas comunidades terapêuticas localizadas em Goiânia-GO direcionados aos dependentes e a família? Para tanto, foram investigadas 10 Comunidades Terapêuticas localizadas no município de Goiânia-GO que são cadastradas junto ao Fórum Goiano de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas, utilizando-se de um questionário semiestruturado. Este trabalho tem por objetivo investigar o funcionamento das Comunidades Terapêuticas e a efetividade das mesmas no município de cidade de Goiânia- GO. As CTs surgiram após as observações clinicas do psiquiatra inglês Maxwell Jones, no ano de 1953. Atualmente no Brasil as CTs são entidades sem fins lucrativos que podem ser ou não financiadas pelo poder público, consideradas de Interesse à Saúde. As CTs oferecem acolhimento para pessoas com desarranjos decorrentes do uso excessivo ou dependência de álcool e outras drogas. Observou-se que as formas de atendimentos oferecidos pelas CTs são: Acolhimento/triagem; Atividades desportivas, encaminhamento ao mercado de trabalho, atividades grupais com os residentes, trabalhos artesanais, apoio educacional, horários de espiritualidade, atendimento psicológico individual e em grupo e atendimento familiar. Constatou-se que as CTs apoiam e incentivam as visitas dos familiares, mas ocorrem na grande maioria dos casos com pré-requisitos para que essas visitas aconteçam. A composição das equipes das CTs é um dos pontos mais complexos, já que elas são dependentes diretamente de trabalho voluntário. Encontram-se pessoas contratadas e voluntárias, de todos os níveis de escolaridade. O voluntariado se explica pelo fato de que poucos, uma média de 1,2 funcionários de todas as CTs possui carteira de trabalho assinada. Dentre esses profissionais estão psicólogos, médicos psiquiátricos, agente comunitário, na parte burocrática o coordenador da unidade e agente comunitário ligado à mesma para a realização do serviço de triagem. Evidencia-se que o enfrentamento à dependência química ainda carece de muito investimento financeiro e de recursos humanos. Nas CTs entrevistadas, 30% possuíam lista de espera para novas internações. Após análise dos dados, percebeu-se que as CTs instaladas e investigadas na amostra contam com uma estrutura de atendimento muito deficitária e ainda distante das estâncias governamentais. Porém, sem dúvida o trabalho desenvolvido pelas comunidades terapêuticas é de extrema relevância política e social, pois estão ajudando muitas famílias e moradores de rua a sair de seu duro modo existencial em que vivem e da dependência química. Este processo será fundamental, pois essas comunidades no futuro poderão fazer parte da Rede de Atenção Psicossocial

dando continuidade à assistência mais estruturada aos dependentes de álcool e outras drogas.

Palavras-Chave: Dependência. Drogas. Tratamento.